



30º CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA

10 a 14 de Maio de 2021

ISBN: 978-65-89908-12-8

INFLUÊNCIA NO SISTEMA LOCOMOTOR DE FRANGOS DE CORTE PELA SUBSTITUIÇÃO DE CLORETO DE COLINA POR COLINA VEGETAL NA DIETA.

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

DIAS; Allan Gabriel Ferreira¹, SILVA; Julia Marixara Sousa e², BATISTA; João Marcos Monteiro³, REZENDE; Douglas Messias Lamounier Camargos⁴, CAFÉ; Marcos Barcellos⁵

RESUMO

A colina é considerada um nutriente fundamental na nutrição de frangos de corte, responsável por diversas funções no organismo, sendo fundamental no metabolismo hepático de lipídios, maturação da cartilagem óssea, formação da acetilcolina e doação de grupos metil. Em frangos de corte há a necessidade de suplementar colina, pois sua deficiência gera dois problemas: a esteatose hepática e discondroplasia tibial. A fonte mais utilizada na suplementação de colina é o cloreto de colina, um produto de difícil manipulação e armazenamento devido a sua alta higroscopicidade, o que leva a busca de fontes alternativas como as fontes vegetais. O objetivo do trabalho foi analisar os efeitos no sistema locomotor de frangos de corte da substituição de cloreto de colina por um produto fonte de colina vegetal. O experimento foi realizado com aprovação do CEUA-UFG nº101/19. Foram utilizados 1120 frangos de corte Cobb de 1 a 42 dias, alimentados com dietas comerciais a base de milho e farelo de soja, divididos em quatro tratamentos com oito repetições, sendo os tratamentos: 1 - controle (Colina na forma de Cloreto de Colina 60%); 2 - 75% de cloreto de colina e 25% de colina vegetal como fonte de colina; 3 - 50% de cloreto de colina e 50% de colina vegetal como fonte de colina; 4 - 100% de colina vegetal como fonte de colina. Durante o experimento foram avaliadas as seguintes características Gait score, pododermatite, hockburn (lesão de jarrete), valgus e varus aos 28 e 35 dias de idade dos frangos. Aos 42 dias foi realizado o abate de 32 aves para a análise do escore de lesão de discondroplasia tibial e a coleta de material para a confecção de lâminas histológicas da zona de crescimento ósseo da tíbia. Os dados obtidos foram analisados utilizando a análise de Kruskal-Wallis a 5% de significância. Não foi verificada diferença estatística para nenhuma das variáveis analisadas. Para a análise de Gait Score foi verificado mais de 70% de aves sem dificuldades locomotoras tanto aos 28 quanto aos 35 dias em todos os tratamentos, também houve baixa incidência das lesões de pododermatite e hockburn, verificada pela ausência ou lesões menores que 5mm sem presença de hemorragia. Para valgus e varus foi verificada uma prevalência do desvio valgus (angulação positiva), a mais comumente encontrada nos frangos de corte e que provoca menor dificuldade locomotora nos frangos, não havendo diferenças significativas entre os tratamentos. Na análise de escore de discondroplasia tibial e nas análises histológicas das zonas de crescimento não foram verificadas presença de discondroplasia tibial em nenhuma ave, nem diferença estatística nas zonas de crescimento da epífise da

¹ Pós-graduando - UFG, allangabrielfdias@gmail.com

² Pós-graduando - UFG, marixaraj@gmail.com

³ Pós-graduando - UFG, joao_92trimonteiro@hotmail.com

⁴ Pós-graduando - UFG, dougmes@gmail.com

⁵ Professor Titular - UFG, mcafe@ufg.br

tíbia dos frangos. Conclui-se que a fonte vegetal de colina foi capaz de suprir as necessidades dos frangos de corte para o bom desenvolvimento ósseo, tendo as aves não apresentado discondroplasia tibial nem problemas locomotores.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de não ruminantes, Avicultura, Discondroplasia tibial, Gait score, Hockburn